

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
135011 - Introdução à Antropologia (04 créditos)
Segundo Semestre de 1991
Prof. Gustavo Lins Ribeiro

P R O G R A M A

I. Apresentação

O Campo de Estudo da Antropologia.

1. Suárez, Mireya

"O Campo de Estudo da Antropologia"

Departamento de Antropologia/UnB, 1974. Mimeo.

2. Da Matta, Roberto

Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social,

Petrópolis, Editora Vozes, 1987. Primeira Parte: A

Antropologia no Quadro das Ciências.

II. A Evolução Humana na Perspectiva da Antropologia Social.

1. Leakey, Richard E & Roger Lewin

O Povo do Lago. O Homem: Suas Origens, Natureza e Futuro.

Brasília/São Paulo. Editora UnB/Melhoramentos, 1988.

2. Geertz, Clifford

"O Impacto do conceito de cultura sobre o conceito de Homem". In A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978, pp. 45-66.

3. Lévi-Strauss, Claude

"Raça e Cultura". In Olhar Distanciado. Lisboa, Edições 70, 1986, pp. 21-49.

III. O Objeto de Estudo da Antropologia Social: A diversidade e o seu significado.

a.

1. Herskovitz, Melville

"O Problema do Relativismo Cultural". In Antropologia Cultural, São Paulo, Mestre Jou, 1963. Tomo I, Cap. 5, pp. 78-97.

2. Lévi-Strauss, Claude

"A Família". In Homem, Cultura e Sociedade. Org. por Harry Shapiro. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, São Paulo e Lisboa, 1966, pp. 308-333.

3. Geertz, Clifford

"Um Jogo Absorvente. Notas sobre a Briga de Galo Balinesa". In Interpretação das Culturas, op. cit. pp. 278-321.

4. Van Gennep, Arnold

"Os Ritos de Passagem". Rio de Janeiro, Vozes, 1978, Cap. 1, pp. 25-33.

b.

1. Laraia, Roque de Barros e Maria Zaira de Mello

"Chá-de-Panela. Análise de um Rito Social". In Anuário Antropológico/78. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1988, pp 40-155.

2. Woortmann, Klaas

"Um único filho não é filho". In Humanidades, no. 10,

Brasília, 1986, pp. 51-59.

3. Ribeiro, Darcy

Uirá Sai à Procura de Deus: Ensaios de Etnologia e Indigenismo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

4. Silva, Aracy Lopes

"Xavante: Casa - Aldeia - Chão - Terra - Vida". In Habitações Indígenas. Org. Silvia Cayubi, Nobel/Edusp, São Paulo, 1983.

5. Muhlstein, Anka

"O Brasil em Nova Iorque". In A Ilha Prometida. A História de Nova York do Século XVII aos nossos Dias. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.

IV. A Etnografia

1. Malinowski, Bronislaw

"Introdução". In Argonautas do Pacífico Ocidental. Coleção Pensadores. Abril. Também em Alba Zaluar Guimarães, Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, Cap. 1.

2. Da Matta, Roberto

"O Ofício do Etnólogo ou como ter Anthropological Blues". In A Aventura Sociológica. Org. por Edson de Oliveira Nunes. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978, pp 23-35.

Leitura Geral Recomendada em Introdução à Antropologia

Laraia, Roque de Barros

Cultura. Um Conceito Antropológico. Jorge Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1986.

Melatti, Júlio Cezar

Índios do Brasil. 5a. Edição. Hucitec/Editora da Universidade de Brasília. São Paulo e Brasília, 1987.

Azevedo, Thales

Ciclo da Vida. Rito e Ritmos. Editora Atica. Série Princípios. São Paulo, 1987.

Saussure, Ferdinand

"Natureza do Signo Linguístico". In Curso de Linguística Geral. Editora Cultrix, São Paulo, 1975.

I. Sistemática do Curso

a) Modo de Desenvolvimento do Curso

O Curso será apresentado através de aulas expositivas sobre o conteúdo temático de cada unidade. Pretende-se, ainda, implementar a dinâmica de estudo de texto em sala de aula, num trabalho conjunto entre professor, monitora e alunos. Filmes e vídeos serão vistos e debatidos. Exemplos: Ciência Mebengokre, Kaspar Hauser (de Werner Herzog), Uirá (de Gustavo Dahl), Como era Gostoso meu Francês, de Nelson Pereira dos Santos, etc. Professores especialistas em temáticas específicas, assim como líderes indígenas ou indigenistas poderão, eventualmente, serem convidados.

b) Sistemática de Avaliação.

O conteúdo desenvolvido no curso será avaliado através de 03 provas escritas que envolverão respectivamente as unidades I, II, III e IV. Fichamentos, resumos e apresentações de textos, tanto quanto a participação em discussões, também serão elementos de avaliação.

c) Atuação do Professor, monitora e do aluno.

A participação do aluno é de fundamental importância para o bom desempenho do curso. Obviamente, a frequência será obrigatória. O não cumprimento deste quesito, de acordo com o regulamento, implicará em reprovação. Além dos horários de aula, o professor deverá estabelecer um horário específico para atendimento aos alunos para qualquer orientação acadêmica que se fizer necessária.

II. Objetivos do Curso.

O curso visa mostrar como a Antropologia Social se distingue como um ramo dentro da Antropologia Geral. Em particular, o curso pretende evidenciar o modo como a Antropologia Social tem procurado entender e estudar o Homem e sua produção histórico-cultural. Dar-se-á ênfase à Etnologia, a qual discute a produção cultural do homem e a diversidade de sua organização social. Por fim, através do estudo da Etnografia, buscar-se-á mostrar, também, como se estabelecem as fontes de pesquisa e a possibilidade de consolidação do trabalho antropológico.

III. Objetivos de cada unidade do Curso

I. Unidade: Situa a antropologia em relação a outras disciplinas. Apresenta sua diversidade interna e introduz alguns dos principais conceitos a serem trabalhados no curso.

II. Unidade: Estuda a evolução do homem enquanto processo da atividade cultural humana, enfatizando a interrelação entre aspectos biológicos e culturais. Discute o homem como ser social e suas possibilidades adaptativas, ao construir e diferenciar a produção cultural.

III. Unidade: Apresenta a construção do objeto de estudo da Antropologia Social, através da análise da cultura, enquanto totalidade criadora de modos específicos de organização social e de formas alternativas de comportamento.

IV. Unidade: Discute o desenvolvimento da pesquisa antropológica, as fontes de informação e a postura do antropólogo diante do trabalho científico e da sociedade.